



Teatro de Ferro



estufa © Susana Neves

Estufa Fria

M/12 · 55 min.

Sinopse

Estufa Fria fala-nos sobre “viver no campo” (*). Neste espetáculo cruzam-se universos, imaginários de origem diversa. As realidades urbana e rural confrontam-se neste texto que é também, segundo a autora: “uma visão muito distanciada do desalento”. (*) - Viver o campo, viver do campo, vir ver o campo

Texto

Estufa Fria fala-nos sobre "viver no campo" (*).

Neste espetáculo cruzam-se universos, imaginários de origem diversa. As realidades urbana e rural confrontam-se neste texto que é também, segundo a autora: "*uma visão muito distanciada do desalento*".

Este espetáculo é também o sítio para evocar a manualidade no trabalho, os ciclos que se repetem, o ruído na repetição, as colheitas expectáveis, as inesperadas e as inevitáveis. Os dados e as sementes foram lançados.

Os lugares das coisas e das pessoas surgem numa relação menos convencional, o espaço de cena inclui a plateia, a régie e o(s) palco(s) - em **Estufa Fria**, público e os atores estão juntos como numa reunião, numa assembleia. Nesta partilha do espaço da ação e da ficção com o público, ensaia-se (de) uma forma de comunicação: procuram-se ligações entre o que se ouve e o que se vê, canais que se percorrem separadamente embora sejam, na verdade, indissociáveis.

(*) - Viver o campo, viver do campo, vir ver o campo

"O meu coração é uma pista. Uma pista de carrinhos de choque. Ele é mais uma corrida, mais uma viagem. Mais uma corrida, mais uma vertigem. Dá-se bem com solavancos. Dá-se bem com travagens e acelerações. Precisa de andar aos encontrões. O meu coração, colado ao chão, está lançado numa corrida desenfreada. O meu coração corre em busca de outros corações. E ele é PIM PAM PUM ZÁS CATRAPÁS e PUMBA e PIMBA. Sempre colado ao chão. O meu coração não voa. Ele rasteja. Mas rasteja depressa."

(excerto do texto do espetáculo)

Ficha técnica

Texto e Dramaturgia

Regina Guimarães

Encenação

Igor Gandra

Cenografia

Igor Gandra

Coreografia e Movimento

Carla Veloso

Interpretação

Gonçalo Fonseca, Luís Filipe Silva, Mónica Tavares, Rui Mendonça, Tânia Almeida

Desenho de luz

Teatro de Ferro, Rui Maia

Marionetas

Teatro de Ferro

Direção de montagem

Virgínia Moreira

Oficina de construção

Gil Rovisco, Américo Castanheira

Operação de cena

Gil Rovisco, Vasco Ferreira, Virgínia Moreira

Estagiária de produção

Carolina Sousa

Coprodução

Comédias do Minho

Teatro de Ferro

O **Teatro de Ferro** surgiu em 1999 com direcção artística de Carla Veloso e Igor Gandra.

O nome - **Teatro de Ferro** - pressupõe uma noção de matéria primordial resistente e ao mesmo tempo mutável: um processo de transformação que continua a ser inspirador.

O trabalho da companhia tem sido desenvolvido principalmente no campo do teatro de marionetas e objetos - inscreve-se uma lógica de investigação em que a marioneta assume um valor matricial nas suas hibridações possíveis, tentadas e tentadoras.

As relações do corpo-intérprete com o objeto-mundo manipulado e a implicação de cada espetador na construção desta relação são linhas de reflexão transversais à extensa prática artística do **Teatro de Ferro**.

O **Teatro de Ferro** tem sido apoiado, desde 2003, pelo Ministério da Cultura/Direcção-Geral das Artes.

Teatro de Ferro

Travessa da Formiga 65, piso 1

4300-207 Porto

teatrodeferro@gmail.com

- <https://vimeo.com/teatrodeferro>
- <https://www.youtube.com/@teatrodeferro>
- <https://www.facebook.com/teatrodeferro>
- <https://www.instagram.com/teatrodeferro>